

a interferência do homem na festi-  
ra de sua sociedade, levantando  
na verdade, pelas possibilidades  
de sua contextura cultural - 16-

As forças centrífugas e centrípetas no  
nosso processo histórico - a partir de  
29, com o crise do café, a ênfase  
da força centrífuga em nossa eco-  
nomia, que vem dando origem à  
nova industrialização - 19-20-21

A decadência do patriarado au-  
ral dando a formação da burguesia  
mercantil e do surfinamento das  
cidades - 114

Silêncio da horda brada no Sena-  
do em 1859 contra a inauten-  
ticidade de nossa vida política -  
117-118

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL  
RIO DE JANEIRO - BRASIL - 1956

A facilidade do povo diante  
da ação do governo - 119-120

O povo e a sua participação na  
vida pública - o reacionarismo

A inexistência do povo na  
vida política brasileira - 121

A inexistência de algo parecido  
com os gabinetes profissionais  
europeus e a falta de experi-  
ência democrática - 121

As câmaras municipais, os  
"homens bons" e a das democra-  
cias - 122-2

O processo de promoção do homem  
e lento - o papel educador encou-

científico do político, que capta  
vistos - 129

uma política diante do coro-  
nelismo - 131.

A inadaptabilidade entre as  
estruturas do governo, as-  
sentados para a direção  
de elites, e a elevação política  
das massas - A crise do Estado  
moderno e este fenómeno - 152

As massas elites despreparadas  
para sua tarefa - considerações  
amplas sobre este aspecto - 155.

A sociedade e a cultura coloni-  
al - o sentido fundamental  
de nossa formação - 162-3-46.

"A massa servil não estava educada  
para a liberdade! Era preciso prepará-la  
para a alforria - no chicote do feitor e  
na labuta escrava. Este argumento é  
muito justo, mas que se pretende  
educar o povo para a democracia - in-  
strumentando a ditadura" - 117.

Quando na pg 117, consideramos as libe-  
dades sobre educação verticais em nome  
da minoridade do povo a quem, todavia,  
se pretende dar maioridade. O que he-  
lado de meios levou a afirmar: "No longo  
da história política oficial de nosso país, houve  
existir meios em meios disfarçados, o  
relatório de uma participação ativa do povo  
na vida pública" - 117

A inautenticidade democrática das oligarquias  
diante das preferências do povo a quem se  
julgava e negava. Daí para o futuro, a grande  
crise da democracia - 118.

O espírito predatório da nossa  
colonização - não havia interesse por  
parte de Portugal da formação de  
situações que nos dessem um  
largo movimento econômico - 204-5  
"O elemento econômico transplan-  
ta sua cultura para um con-  
to que não era história mas geogra-  
fia, que não era cultura mas  
natureza, nesse contexto geográfico  
e natural organizou-se uma  
instituição filantrópica, mas um  
colônia, uma empresa extractiva e  
comercial, destinada, como uma  
a desafiar os mercados europeus?"

Transcrever o trecho do prof.  
Guereiro Ramus no 18 208, que  
vem da página. há clivagens  
consideráveis interessantes sobre  
o ser colonial alienado - 209

A consciência de um país de 21  
meses é um momento, dos mais  
fundamentais, do seu processo - 210  
Fatores que concorreram para a eclosão  
desta consciência - 211

Interessante citação de um relatório  
de técnicos das Nações Unidas sobre  
atividades de líderes para o desenvol-  
volvimento - 231-2

Sugestões a uma educação para o  
desenvolvimento - 232